



XVI ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO

Desafios e Perspectivas da Internacionalização da Construção
São Paulo, 21 a 23 de Setembro de 2016

REQUALIFICAÇÃO DE UNIDADE DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: ABORDAGEM EM JUIZ DE FORA, MG A PARTIR DO CONFORTO E PSICOLOGIA AMBIENTAL¹

ALMEIDA, MARIANA (1); ZAMBRANO, LETÍCIA (2)

(1) UFJF, e-mail: mariana.mma@gmail.com; (2) UFJF, e-mail:
leticia.zambrano@ufjf.edu.br

RESUMO

O Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) prevê assistência às necessidades básicas para o desenvolvimento de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Correspondendo a estas definições, as unidades de acolhimento institucional garantem aos acolhidos o acesso à moradia, saúde, educação e alimentação. Entretanto, nem sempre propiciam as emoções de um lar. Sabendo que o ambiente de acolhimento institucional influencia os comportamentos emocionais e espaciais das crianças e adolescentes, torna-se fundamental pensar em como possibilitar uma melhor qualidade de vida nessas unidades, visando a convivência com as emoções de um ambiente familiar. O trabalho apresenta como objeto de estudo uma casa de acolhimento na cidade de Juiz de Fora - MG. Nesta residência, foram aplicados métodos de Avaliação Pós Ocupacional (APO) para compreensão dos comportamentos, necessidades e preferências dos usuários, bem como avaliação das inadequações espaciais e técnicas. A partir do diagnóstico obtido com os métodos de APO, foram elaboradas diretrizes projetuais que orientaram o projeto de requalificação da unidade de acolhimento realizado para o referido objeto de estudo. A requalificação da unidade de acolhimento visou propiciar à residência uma ambiência de lar adequada às demandas e aos aspectos psicossociais observados, garantindo um ambiente saudável ao desenvolvimento dos usuários.

Palavras-chave: Acolhimento institucional. Avaliação pós ocupacional. Requalificação arquitetônica.

ABSTRACT

The Brazilian Child and Adolescent Statute (1990) proclaims assistance for basic needs that are necessary for the development of socially vulnerable children and youth. In accordance to the promulgations of the statute, residential care facilities provide access to housing, health, education and food to children and youth in need. However, they often fail to provide the emotions of a home. Given that the environment of residential care facilities affect emotional and spatial behaviors of children and youth, it is key to find ways to improve quality of life in these unities, aiming at the acquaintanceship of a home. In this article, a residential care facility in Juiz de Fora – MG was studied. Post occupancy evaluation (POE) was applied to behavioral comprehension, evaluation of spatial and technical inadequacy, and necessities and preferences of the residents. The POE results were used as guidelines for

¹ ALMEIDA, Mariana; ZAMBRANO, Letícia. Requalificação de unidade de acolhimento institucional para crianças e adolescentes: abordagem em Juiz de Fora, MG a partir do conforto e psicologia ambiental. In: ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 16., 2016, São Paulo. **Anais...** Porto Alegre: ANTAC, 2016.

the requalification project proposed to the residential care facility. The goal of the requalification was to provide the facility with an atmosphere suitable to the observed demands and psychosocial aspects, ensuring that the residents are immersed in a healthy environment.

Keywords: Residential care. Post-occupancy evaluation. Architectonic requalification.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo, resultado final de um trabalho de conclusão de curso, apresenta como abordagem principal a influência do ambiente físico das unidades de acolhimento institucional no desenvolvimento e comportamento de crianças e adolescentes em vulnerabilidade social. Possui como objeto de estudo o Lar de Laura, casa de acolhimento na cidade de Juiz de Fora - MG. O foco é a discussão sobre os comportamentos, necessidades e preferência dos usuários, além da avaliação das inadequações espaciais e técnicas da casa.

Para tanto, aplicaram-se à residência métodos de Avaliação Pós Ocupacional (APO), conjugados aos conceitos da Psicologia Ambiental, segundo os quais o ambiente influencia o comportamento, os juízos e as emoções humanas, modelando parcialmente a personalidade. A partir do diagnóstico obtido com a APO, foram elaboradas diretrizes projetuais que orientaram o projeto de requalificação arquitetônica realizado. A requalificação visou propiciar um ambiente familiar à unidade de acolhimento, considerando os comportamentos e relações observados, e adequando as condições espaciais e técnicas à demanda dos usuários.

2 METODOLOGIA

Através da aplicação dos instrumentos Análise Walkthrough, Mapa Comportamental, Poema dos Desejos e Seleção Visual foi possível apreender o espaço e as relações comportamentais existentes no Lar de Laura. As visitas à casa ocorreram durante o período de um mês, no qual foi possível acompanhar a rotina existente.

Para a identificação de problemas e aspectos positivos da residência, além de aspectos comportamentais, utilizou-se o método Análise Walkthrough. A aplicação deste método consistiu em um percurso de reconhecimento da edificação pela pesquisadora. Foram realizadas plantas, checklists e fotografias para compilação dos dados observados.

De forma a ser possível observar os comportamentos e atividades recorrentes na residência, fez-se uso do Mapa Comportamental. Para tanto, a pesquisadora percorreu os diversos ambientes, em horários alternados, representando os comportamentos em mapas esquemáticos com legendas previamente definidas.

Em relação à verificação dos desejos das crianças para a casa de acolhimento, optou-se pelo uso do método Poema dos Desejos. A partir da apresentação de uma ficha contendo a frase "Eu gostaria que esta casa...", solicitou-se às crianças que desenhasssem ou escrevessem tudo que

desejavam ou achassem que poderia ser melhor na casa.

As preferências formais, visuais e espaciais das crianças também foram objeto de análise, motivo pelo qual decidiu-se usar o instrumento Seleção Visual. Neste instrumento, foram apresentadas às crianças duas imagens para cada ambiente a seguir: sala, quarto, sala de estudos, cozinha e área externa. As imagens foram escolhidas com a intenção de apresentar um universo possivelmente novo aos participantes, sendo possível despertá-los para a existência de diferentes possibilidades em relação a layout, mobiliário, iluminação, acessos visuais, cores e revestimentos. Ao serem apresentadas duas opções diferentes de sala, quarto, etc., as crianças eram interrogadas sobre os aspectos que consideravam positivos ou negativos em cada imagem.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990, define o acolhimento em instituições como uma medida de proteção, excepcional e temporária. O acolhimento institucional garante os direitos das crianças e adolescentes em condição de vulnerabilidade social e pessoal, ocasionada por omissão do Estado; falta, omissão ou abuso dos pais (ou responsáveis); ou em razão da própria conduta (BRASIL, 1990).

As unidades de acolhimento são residências provisórias, onde as crianças e adolescentes em situação de proteção especial permanecem até o retorno à sua família ou, em caso de impossibilidade, até serem colocadas em família substituta (MACHADO, 2011). O ECA explicita que o atendimento deve ser personalizado, em pequenas unidades físicas e grupos reduzidos de usuários, preservando as identidades dos atendidos.

4 OBJETO DE ESTUDO: LAR DE LAURA

O acolhimento institucional pode ocorrer nas modalidades abrigo, casa-lar, república e família acolhedora. O Lar de Laura é uma unidade de acolhimento do tipo abrigo, na cidade de Juiz de Fora - MG. Os abrigos atendem a crianças e adolescentes de 0 a 18 anos sob medida protetiva, com capacidade máxima para até 20 acolhidos. Durante a execução do trabalho moravam 18 crianças no Lar de Laura, sendo priorizado o atendimento a crianças entre 0 a 12 anos.

4.1 Apresentação da casa: Análise Walkthrough

A casa está situado na zona leste de Juiz de Fora, no bairro Linhares, de caráter residencial, com edificações de baixo padrão construtivo e com infra-estrutura urbana básica (Figura 1). Localiza-se em um terreno com implantação afastada da rua (Figura 2), com acesso através de uma servidão criada pelo desmembramento de um terreno maior. Tal fato é positivo para a privacidade e silêncio da residência, mas implica em uma inexistência de relação da edificação com a rua. Está cercada por uma

extensa área verde, com a qual não apresenta relação devido ao alto peitoril das janelas e inexistência de varandas.

Figura 1 – Lar de Laura (envolvido pelo círculo branco) e seu entorno



Fonte: Google Maps (2015)

Figura 2 – Implantação do Lar de Laura



Fonte: Google Maps (2015)

O controle de acesso ocorre por dois portões: um alinhado à rua principal, que permanece aberto (Figura 3), e outro que delimita a entrada para a área da casa, sempre fechado (Figura 4).

Figura 3 – Portão alinhado à rua



Fonte: Autor (2015)

Figura 4 – Portão de acesso à área da casa



Fonte: Autor (2015)

Figura 5 – Acesso ao Lar de Laura (em amarelo, portão alinhado à rua principal; em vermelho, portão de acesso à casa)



Fonte: Autor (2015)

Figura 6 – Terreno do Lar de Laura (em vermelho, portão de acesso à casa)



Fonte: Autor (2015)

A edificação, de volumetria rígida e formas pouco exploradas, apresenta dois andares, sendo locado no primeiro andar a moradia das crianças, e no segundo andar a administração e salão de festas. A entrada principal da residência não é marcante, nem interligada ao portão de acesso (Figura 7).

Figura 7 – Entrada principal da casa



Fonte: Autor (2015)

O setor social não é bem definido e não apresenta relação com a entrada da casa. Falta espaço de transição para o interior da edificação, como um

hall de entrada. A porta de acesso à residência abre-se para um corredor, que distribui a circulação para a área íntima, social e de serviços (Figura 8)

Figura 8 – Setorização da casa

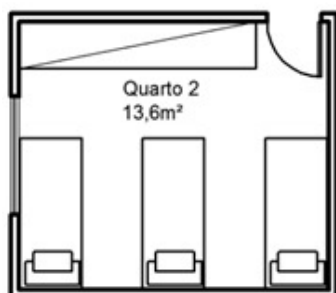


Fonte: Autor (2015)

A quantidade de quartos é insuficiente para acomodar a capacidade máxima permitida de 20 crianças. Estes estão de acordo com as Orientações Técnicas (2009) quanto à metragem mínima por ocupante, porém as dimensões são escassas para atender as necessidades e conforto dos usuários, comportando apenas camas e guarda-roupas. Sendo assim, é difícil utilizar o quarto para outras atividades a não ser para dormir (Figura 9).

Os armários possuem prateleiras, desprovidas de decoração e altas para o alcance das crianças. Há ausência de objetos pessoais. A privacidade é quase inexistente e há pouca demarcação do espaço pessoal.

Figura 9 – Quarto meninos



Fonte: Autor (2015)

A sala (Figura 10) é utilizada para diversas atividades, como brincadeiras, assistir televisão ou simplesmente descanso. Dispõe apenas de um sofá de alvenaria e um móvel para a televisão. Não há personalização do ambiente, que é branco, sem objetos decorativos e pouco aconchegante.

O espaço é insuficiente para acomodar a todos e também para atividades com diferentes grupos. A relação com a área externa é mínima, ocorrendo apenas por uma janela com peitoril alto, que dificulta o acesso visual das crianças para o exterior.

Figura 10 – Sala de estar e televisão

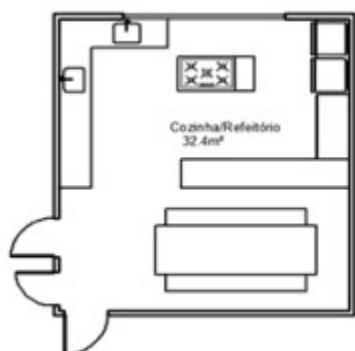


Fonte: Autor (2015)

A quantidade de banheiros está adequada às Orientações Técnicas (2009), sendo separados em feminino, masculino, e do berçário. Entretanto, não estão adequados às normas de acessibilidade. Não há banheiro de serviços e, por isso, os banheiros do salão de festas no segundo pavimento são utilizados pelos funcionários. Também inexistente um ambiente para os funcionários, onde seria possível descansar, guardar os pertences pessoais e prestar atendimento.

A cozinha (Figura 11) apresenta espaço destinado à mesa de alimentação reduzido em relação ao espaço destinado ao preparo de alimentos. A mesa é pequena e não acomoda a todos os usuários da casa simultaneamente. Observa-se que a aparência e dimensionamento remetem à imagem de cozinhas industriais: ampla, branca e fria, sem aconchego.

Figura 11 – Cozinha



Fonte: Autor (2015)

A área de serviço (Figura 12) possui dimensões excessivas em relação aos demais cômodos da residência. A área externa na porção posterior da casa é utilizada como apoio para estender roupas. Esta área é aberta e não apresenta restrição de acesso às crianças. Apresenta riscos devido à presença de um talude que foi visto sendo escalado por algumas crianças.

Os mantimentos chegam em um caminhão, que estaciona na área externa em frente à casa devido a falta de local exclusivo para carga e descarga (Figura 13). Não existe estacionamento na instituição e constata-se ser esta uma necessidade evidente.

Figura 12 – Área de serviço



Fonte: Autor (2015)

Figura 13 – Caminhão estacionado na área externa



Fonte: Autor (2015)

A área externa (Figura 14) em frente à residência encontra-se atualmente em terra batida, possui apenas dois bancos e uma mesa para jogo de dama. Em dias chuvosos, é difícil de ser utilizada, pois no chão formam-se poças de água e lama (Figura 15). O solário (Figura 16), área de apoio às crianças pequenas, possui poucos brinquedos. Está em uma área aberta e, quando chove, é impossível ser utilizado.

Figura 14 – Área externa



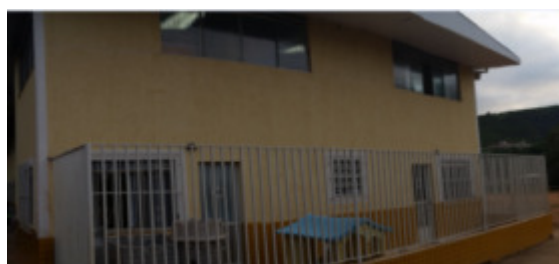
Fonte: Autor (2015)

Figura 15 – Poças na área externa, bancos e mesa de dama



Fonte: Autor (2015)

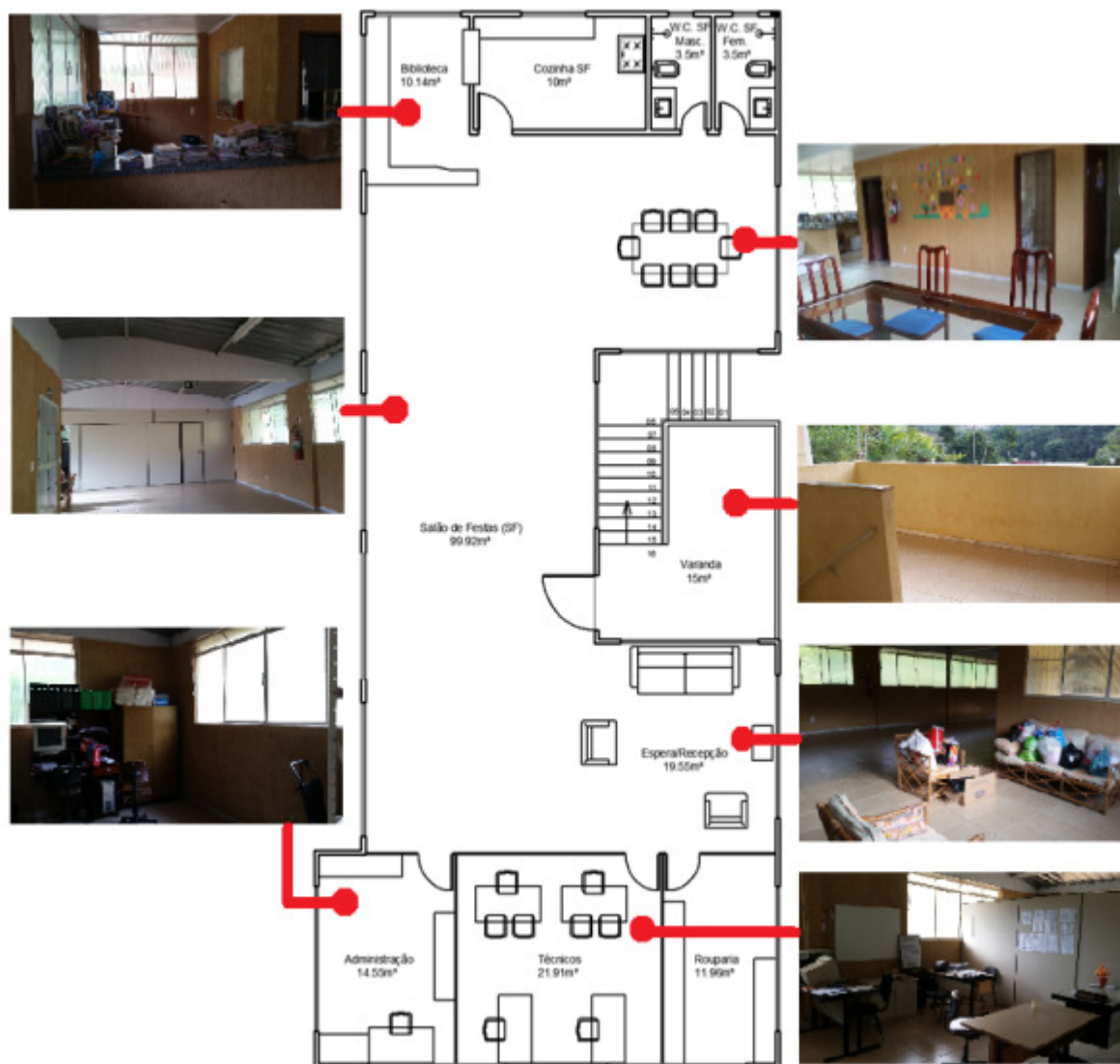
Figura 16 – Solário



Fonte: Autor (2015)

O acesso ao segundo andar da casa (Figura 17) ocorre por uma escada localizada na área externa. Neste andar, há um salão de festas, cozinha e banheiros de apoio. Há uma área adaptada como biblioteca para as crianças, pouco utilizada. Encontra-se também a área administrativa da residência. Entretanto, não há separação entre a área técnico-administrativa e área das crianças, como recomendado pelas Orientações Técnicas (2009).

Figura 17 – Segundo pavimento da casa (esquerda para direita): biblioteca, salão de festas, área de espera/recepção, sala da administração e sala dos técnicos



Fonte: Autor (2015)

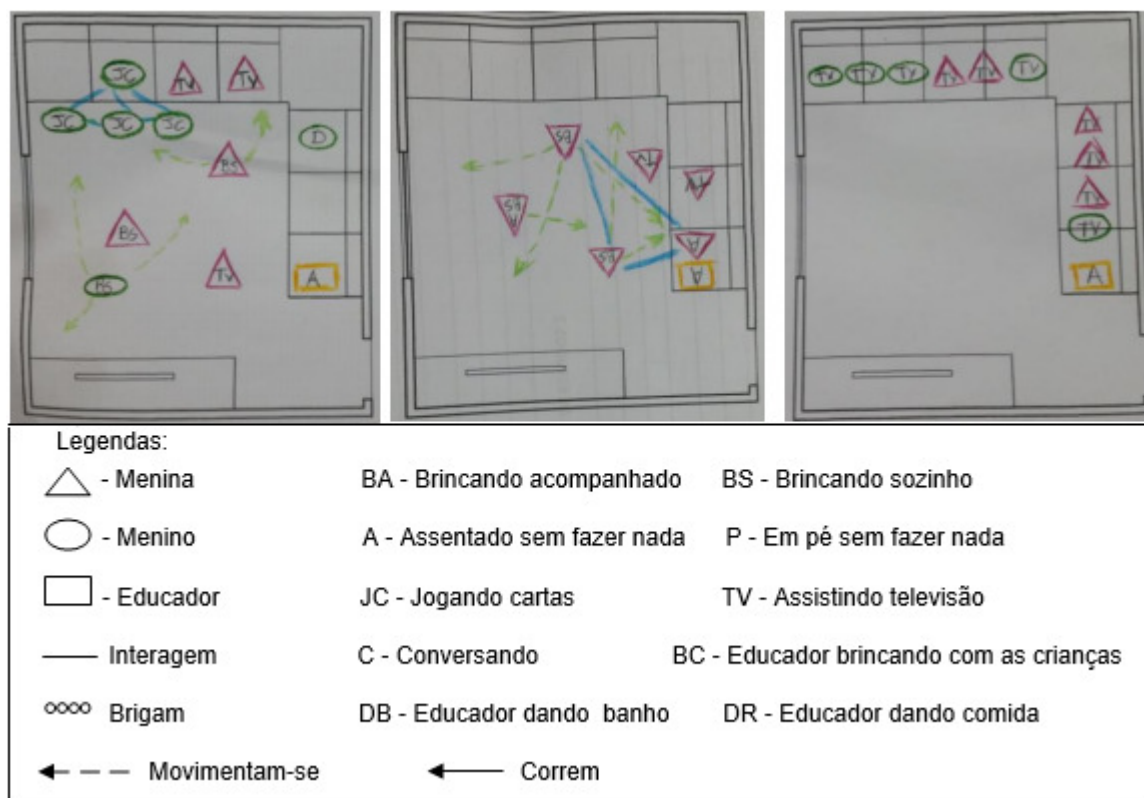
4.2 Compreensão das relações no espaço: Mapa Comportamental

Para a aplicação do Mapa Comportamental, realizava-se, sobre a planta baixa de cada ambiente, esquemas gráficos que representavam os comportamentos nos diferentes horários de observação, a exemplo da Figura 18. Com este método foi possível notar que a área externa, sala e quarto das meninas são os ambientes que apresentam indícios de territorialidade, tentativas de demarcação de espaço pessoal e apropriação. A privacidade é dificuldade na maioria dos ambientes, sendo difícil estabelecer limites de acesso de outros, e escolha ou não pela interação.

Os comportamentos são influenciados pelo tamanho dos ambientes e disponibilidade de mobiliário, entretanto as atividades ocorrem

independente da adequação dos ambientes, se adaptando à realidade existente. Como exemplo, devido a falta de mesas na área externa, observa-se o a atividade de cartas nos degraus das escadas, mas a brincadeira não deixa de ocorrer.

Figura 18 – Mapa Comportamental da sala às 10:30h, 15:00h e 16:00h, respectivamente



Fonte: Autor (2015)

4.3 Desejos e preferências dos usuários: Poema dos Desejos

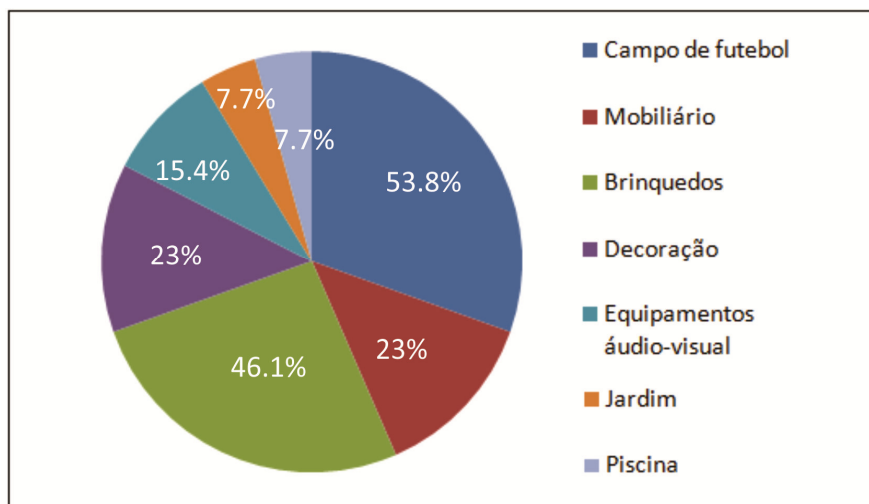
O instrumento Poema dos Desejos permitiu uma primeira identificação dos desejos e opiniões das crianças em relação ao ambiente em que vivem. Pode-se afirmar que, como forma de garantir seu bem-estar e satisfação, os maiores anseios são por área de lazer, mobiliário confortável e possibilidade de personalização dos ambientes (Figura 20).

Figura 19 – Resultado Poema dos Desejos



Fonte: Autor (2015)

Figura 20 – Compilação de dados do Poema dos Desejos



Fonte: Autor (2015)

4.4 Desejos e preferências dos usuários: Seleção Visual

A partir do método Seleção Visual foi possível a verificação das preferências dos respondentes em relação a dimensionamento dos ambientes, cores, iluminação, paisagem, acessos visuais, entre outros elementos. Além disso, compreendeu-se o que para eles é importante, mas é inexistente ou ruim no Lar de Laura. A escolha das imagens da sala (Figuras 21 e 22), por exemplo, verificou preferências em relação a cores mais sóbrias ou alegres, relação visual com externa ou não, diferentes revestimentos nas paredes e teto, e objetos de decoração.

Figura 21 – Exemplo de compilação de dados da Seleção Visual



Fonte: Autor (2015)

Figura 22 – Exemplo de compilação de dados da Seleção Visual



Fonte: Autor (2015)

5 RESULTADOS

A aplicação dos instrumentos de APO, conjugados aos conceitos da Psicologia Ambiental, permitiu a compreensão das relações e comportamentos existentes no Lar de Laura, análise de desejos e necessidades dos usuários, deficiências técnicas-estéticas e inadequação dos ambientes. A partir deste diagnóstico, foram desenvolvidas diretrizes projetuais, que serviram de base ao projeto de requalificação arquitetônica apresentado no subtópico seguinte. Essas diretrizes estão enumeradas em forma de recomendações, na matriz de descobertas esquematizada abaixo (Tabela 1).

Tabela 1 – Matril de descobertas

| Instrumentos: Análise Walkthrough (AW) Seleção Visual (SV) Poema dos Desejos (PD) Mapa Comportamental (MP) | | | |
|---|--|----------------|--|
| | DESCOBERTAS | INSTRUMENTOS | RECOMENDAÇÕES |
| CASA | Volumetria é rígida. Formas pouco exploradas. Pouca estimulação sensorial com cores e texturas diferentes. | AW | Volumetria com altos e baixos e diferentes texturas. Remeter a imagem de "casa". |
| | Entrada principal da casa não é bem definida. | AW | Destaque da entrada principal na fachada. |
| | Portões de entrada afastados e sem direcionamento para o interior da casa. | AW | Fluxo até a entrada a partir do portão de acesso. |
| | Não há estacionamento de veículos. | AW | Área para estacionamento e carga e descarga. |
| | Não há entrada de serviços. | AW | Entrada de serviço interligada à área externa. |
| | Inexiste relação da casa com a área externa. | AW, PD, SV | Janelas com peitoril baixo, varandas e portas para relação com área externa. |
| | Acessibilidade não é contemplada nos ambientes. | AW | Acessibilidade nos banheiros e 2pav. |
| ÁREA EXTERNA | Área externa em terra batida, com pouco mobiliário e sem brinquedos. | AW PD, SV | Mobiliário de apoio (mesas e bancos), brinquedos e quadra. |
| | Utilizada para caminhar, permanecer ao ar livre e brincar. | MP, PD, SV | Espaço livre para correr. |
| | Área do pomar improvisada. | AW, PD | Definir área para horta e pomar |
| | Área externa é toda descoberta. | AW, SV | Área externa coberta. |
| QUARTOS | QUantidade de quartos é insuficiente. | AW | Necessidade de mais um quarto. |
| | Foram visto pouco em uso. | AW, MP, PD, SV | Comportar outras atividades além do repouso. |
| | Falta privacidade, personalização e territorialidade. | AW, PD, SV | Possibilitar personalização, territorialidade, demarcação de espaço pessoal e individualidade. |
| SALA | As crianças menores usam a sala para brincar. | AW | Espaço no berçário para realização de atividades com os bebês. |
| | Dmensões reduzidas e pouco mobiliário de apoio. | AW, MP | Espaço para todos os usuários em conjunto e diferentes atividades. |
| | Impossível a privacidade. | AW, PD, SV, MP | Cantinhos para permanecer a sós. |
| | Falta aconchego e decoração. | AW, PD, SV | Aconchego: sofás, almofadas, tapetes. |

| | | | |
|----------------|--|----------------|---|
| | Não há relação com área externa. | AW, PD, SV, MP | Varandas para integração de atividades externas e internas. |
| COZINHA | Área de refeição pequena. | AW | Espaço para refeições maior. |
| | Cadeiras dos bebês bloqueiam o acesso à cozinha. | AW | Espaço para disposição de cadeiras de bebês. |
| | Mesa pequena, sem cadeiras individuais. | AW, SV | Mesa de alimentação maior e com cadeiras individuais. |
| | Cozinha é ampla e fria. | AW, SV | Humanização e aconchego. |

Fonte: Autor (2015)

Além disso, verificou-se ser necessária a criação de um hall de entrada, uma sala de estudos/biblioteca, uma sala para funcionários e banheiros de serviço.

5.1 Requalificação da casa

Buscou-se atender as diretrizes estabelecidas mantendo ao máximo os limites da residência e a setorização já existente, a partir de um melhor aproveitamento dos espaços com a proposição de mobiliário planejado. A seguir são apresentadas, em forma de tópicos, as decisões projetuais em relação à planta baixa, tratamento de fachada e volumetria, além das soluções propostas para cada ambiente, como quartos, berçário, cozinha, sala de estudos e biblioteca, sala de estar e televisão, e área externa.

TÉRREO (Figuras 23, 24 e 25)

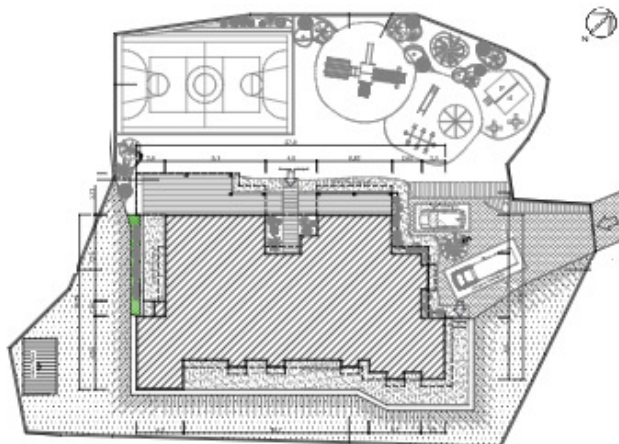
- Acesso principal da casa direcionado a partir do portão de entrada, por pisos e varandas que indicam o percurso;
- Entrada de serviços pelos fundos, limitada por um portão próximo ao estacionamento de carga e descarga proposto;
- Criação de um hall de entrada, onde se anexou uma plataforma elevatória para tornar acessível o segundo pavimento, e a escada, que passa a fazer parte do volume interno da residência;
- Banheiro do berçário acessível;
- Sala e cozinha ampliadas;
- Quartos do mesmo tamanho, entretanto com a adição de mais um quarto, aproveitando a área onde antes era a despensa;
- Criação de uma nova despensa em anexo ao lado da área de serviço, onde locou-se também a rouparia, antes no segundo pavimento.

SEGUNDO PAVIMENTO (Figuras 24 e 25)

- Área técnico-administrativa separada da área de uso pelas crianças;
- Espaço do salão de festas redivido, com proposta de sala de estudos e biblioteca;

- Banheiro do salão de festas acessível;
- Criação de banheiros de serviço na área técnico-administrativa;
- Criação de sala para funcionários.

Figura 23 – Implantação da residência no terreno



Fonte: Autor (2015)

Figura 24 – Planta baixa existente 1º e 2º pav. (setorização e fluxos)



Fonte: Autor (2015)

Figura 25 – Planta baixa proposta 1º e 2º pav. (setorização e fluxos)



Fonte: Autor (2015)

FACHADA E VOLUMETRIA (Figuras 26 e 27)

- Cor amarela mantida por ser forte referência atual;
- Revestimento cerâmico amarelo na parte inferior trocado por tijolo aparente, material que as crianças possuem contato em suas casas de origem;
- Criação de varandas, que possibilitaram a quebra de rigidez da volumetria;
- Telhados com telha colonial, remetendo a imagem típica de 'casa' assimilada por crianças;
- Destaque da entrada principal a partir da criação de pergolado e de uma torre para plataforma elevatória;
- Troca de esquadrias de ferro por madeira, trazendo maior aconchego à residência.

Figura 26 – Perspectiva da casa



Fonte: Autor (2015)

Figura 27 – Perspectiva da casa



Fonte: Autor (2015)

QUARTOS E BERÇÁRIO (Figuras 28, 29 e 30)

- Proposta de mobiliário planejado e cores que estimulem identidade, personalização e demarcação de território, como beliche, mesa de estudos e armários individuais, nichos para objetos de decoração e camas com gavetões.
- Modificação da janela, trazendo referência ao modelo 'baywindow', para ser possível também atividades em grupo nos quartos;
- Proposta de um quarto acessível;
- Espaço, onde antes era o solário, anexado ao berçário para atividades com os bebês;

Figura 28 – Quartos 1,2 e 3



Fonte: Autor (2015)

Figura 29 – Quarto 4 (acessível)



Fonte: Autor (2015)

Figura 30 – Berçário



Fonte: Autor (2015)

SALA DE ESTUDOS E BIBLIOTECA (Figura 31)

- Tapetes, pufes e almofadas para leitura e aconchego;
- Mesa redonda grupal e mesas individuais de estudo;
- Quadro de giz e varal de desenhos para personalização.

Figura 31 – Sala de estudos e biblioteca



Fonte: Autor (2015)

SALA DE ESTAR E TELEVISÃO (Figura 32)

- Possibilidade de diversas atividades ao mesmo tempo a partir da ampliação da sala;
- Criação de cantos para permanecer a sós ou em grupo reduzido, sendo possível maior privacidade e territorialidade;
- Mobiliário confortável e aconchegante (tapetes, sofás, almofadas);
- Proposta de mesa de centro para apoio a brincadeiras;
- Decoração do ambiente e uso de cores para personalização;
- Integração com a área externa por meio da proposição de varanda.

Figura 32 – Sala de estar e televisão



Fonte: Autor (2015)

COZINHA (Figura 33)

- Cozinha ampliada e integrada com a área externa por meio de varanda;
- Mesas com cadeiras individuais e quantidade adequada aos moradores, estimulando espaços pessoais;
- Espaço para dispor cadeira dos bebês;
- Cores, azulejos e móveis de madeira para humanização e aconchego da cozinha;

Figura 33 – Cozinha

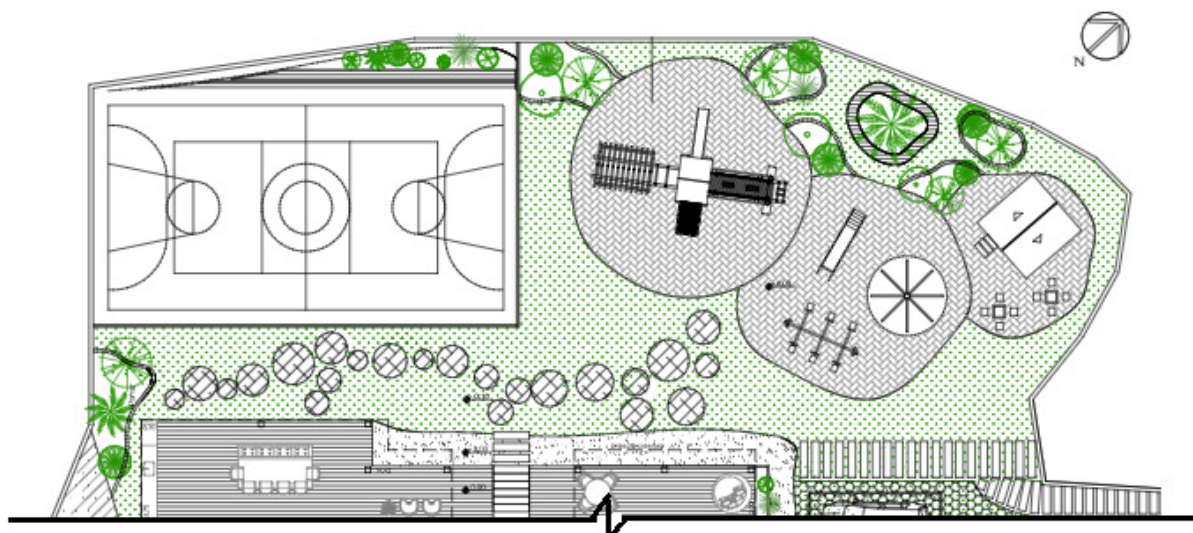


Fonte: Autor (2015)

ÁREA EXTERNA (Figuras 34 e 35)

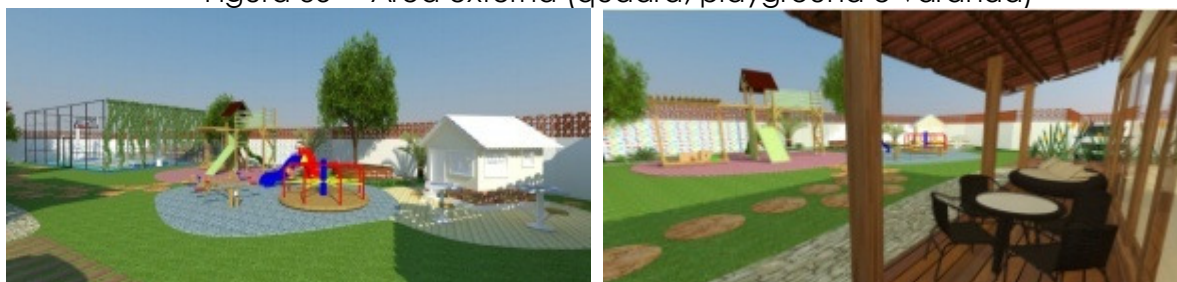
- Quadra de futebol cimentada;
- Playground, cercado de areia, parede de escalar, casinha de boneca, mesa de damas;
- Área livre para correr;
- Jardins delimitados;
- Proposta de estacionamento e carga-descarga;
- Varandas cobertas;
- Alvenaria e cobogó para delimitar terreno.

Figura 34 – Planta baixa área externa



Fonte: Autor (2015)

Figura 35 – Área externa (quadra, playground e varanda)



Fonte: Autor (2015)

6 CONCLUSÃO

As unidades de acolhimento precisam ser indutoras ao desenvolvimento humano daqueles a quem propiciam apoio. Devem ser um lugar de apego, aconchegante e seguro, carregado de significados e lembranças. O apego ao lugar promove o bem estar e a transformação social das pessoas, além de ajudar na construção da identidade. As casas de acolhimento precisam ser um ambiente com o qual os acolhidos se envolvam e apresentem relações de afeto. Para tanto, devem corresponder não somente aos aspectos determinados pelo ECA e recomendados pelas Orientações Técnicas (2009), mas, principalmente, contar com elementos arquitetônicos e decorativos que envolvam aspectos psicossociais e comportamentais.

Na elaboração do projeto arquitetônico atual do Lar de Laura não houve um processo de projeto analítico e participativo. Com isso, percebe-se que o programa de necessidades não é adequado e faltam reflexões e indicadores subjetivos que orientem a arquitetura de qualidade. O projeto de requalificação apresentou metodologia que considerou a opinião dos usuários para as definições projetuais realizadas, sendo possível propiciar à unidade de acolhimento um caráter de lar adequado às demandas e aos aspectos psicossociais observados. A requalificação foi apresentada aos responsáveis pela área de acolhimento institucional da Prefeitura de Juiz de

Fora. Estes demonstraram de veras interesse no projeto e sensibilizaram-se com a metodologia adotada, reconhecendo a importância da participação dos usuários do serviço no processo de projeto para a garantia de um ambiente saudável ao desenvolvimento das crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Federal nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 20 mar. 2011.

_____. **Orientações técnicas: Serviços de acolhimento para crianças e adolescentes**. Ministério do Desenvolvimento social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Brasília: Departamento de Proteção Social Especial, 2009.

MACHADO, V. R. **A atual política de acolhimento institucional à luz do estatuto da criança e do adolescente**. Revista de Serviço Social, Londrina: v. 13, n. 2, p. 143 -169, 2011.

RIZZINI, I. **A institucionalização de crianças no Brasil: percurso histórico e desafios do presente**. Rio de Janeiro: Ed. PUC - Rio, 2004.